

QUO VADIS?



“Confusion de Confusiones”

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

Depois de quatro anos de inesperada mas bem-sucedida progressão do défice orçamental, com uma política orçamental que privilegiou sempre a redução do défice, em linha com a política do anterior governo, é tempo de perguntar: e agora?

Portugal está longe de crescer como as economias mais dinâmicas da Europa. No *ranking* do rendimento *per capita* europeu fomos ultrapassados pela Eslováquia, a Lituânia e a Estónia. Na projeção da evolução esperada pelos atuais níveis de crescimento prevê-se que em 2025 Portugal só consiga estar acima do rendimento *per capita* da Bulgária. Isto é, seremos dos mais pobres da Europa!

A produtividade da economia portuguesa tem diminuído! Sem ela discutimos migalhas e enganamos os que não se preocupam com o futuro, vendendo-lhes a ideia de que o problema de Portugal é apenas uma questão de má distribuição do rendimento. Não é. A génese começa na ausência da sua criação.

A população que hoje está entre os 50 e os 60 anos de idade, e que é a faixa decenal mais populosa, tem de olhar seriamente para este problema de geração de riqueza. Caso contrário quem lhes vai garantir a pensão de reforma ou os futuros cuidados de saúde?

Fiz esta semana, e pela primeira vez, um exercício muito interessante: fui ao *site* da Segurança Social Direta e

simulei a minha pensão de reforma. E fiquei surpreendido por me “prometerem” que a minha pensão, a iniciar-se em 2028 para não estar sujeito a penalizações, e calculada aos valores de hoje, correspondia, sensivelmente, ao que a Segurança Social recolhe de mim e da entidade empregadora por mês! Como sei que a demografia joga contra este sistema e que a Segurança Social não criou um sistema de capitalização relevante, é simples de prever o que vai suceder quando lá chegar: “Não há dinheiro!”

Caros cinquentões: enfrentem a realidade! Vão já ao *site* da Segurança Social Direta e façam a experiência! E não se esqueçam de comparar essa “promessa” com o rendimento atual. Ah! Não esqueçam de adicionar os medicamentos e cuidados médicos do futuro que ainda não vos pesam na carteira...

Poderão passar um agosto mais desconsolado. Mas seguramente vão pensar mais seriamente no futuro que os partidos vos oferecem nas legislativas de outubro. É imperativo exigir mais crescimento e muito mais ambição do que os pouquinho que nos querem dar nas migalhas retiradas ao bolso dos mais ricos que ainda por cá há.

A população que hoje está entre os 50 e os 60 anos de idade, e que é a faixa decenal mais populosa, tem de olhar seriamente para o problema de geração de riqueza